



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HEL VÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAINA DAVINA DE SALES BARROS

**A ESCOLA COMO UM LUGAR DE MEMÓRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DE
ESCRITOS DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS**

PICOS-PI
2019

JAINA DAVINA DE SALES BARROS

**A ESCOLA COMO UM LUGAR DE MEMÓRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DE
ESCRITOS DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Prof^a Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.

PICOS-PI
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B277e Barros, Jaina Davina de Sales.
A escola como um lugar de memórias: um estudo a partir de escritos de discentes universitários. / Jaina Davina de Sales Barros. -- Picos,PI, 2019.
44 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.
“Orientador(A): Profa. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.”

1. Construção da Identidade. 2. Memória. 3. Escola. I.
Título.

CDD 981.22

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163



FOLHA DE APROVAÇÃO

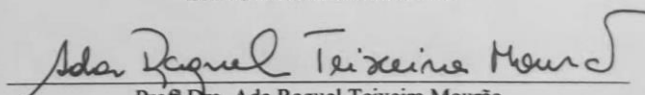
JAINA DAVINA DE SALES BARROS

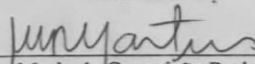
A ESCOLA COMO UM LUGAR DE MEMÓRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DE
ESCRITOS DE DISCENTES UNIVERSITÁRIOS

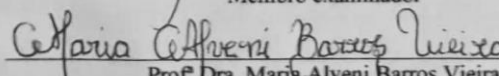
Monografia apresentada à Universidade
Federal do Piauí – UFPI, como requisito
parcial para obtenção de grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia sob a
orientação da Profª Dra. Ada Raquel
Teixeira Mourão.

Aprovado em 04 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Profª Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão
Orientadora


Profª Dra. Maria da Conceição Rodrigues Martins
Membro examinador


Profª Dra. Maria Alveni Barros Vieira
Membro examinador



AGRADECIMENTOS

O sentimento que me define nesse momento é gratidão. Ao olhar para trás vejo quantas barreiras consegui vencer, quantos obstáculos venci, essa jornada foi longa e no meio dela encontrei pessoas maravilhosas que me ajudaram sempre que precisei. Por isso esse é o momento de agradecer, primeiramente quero agradecer à Deus por ser meu refúgio nos momentos de aflição, sem ele eu não estaria aqui.

Aos meus pais Raimundo e Davina, pelo esforço para que eu permanecesse na Universidade, mesmo com todas as dificuldades do dia-a-dia, vocês são minha força de inspiração. Também as minhas irmãs Larisse e Jailsa por todo apoio dado no início do curso, vocês fazem parte dessa primeira vitória.

Como dizem “os amigos são anjos enviados por Deus”, nessa jornada encontrei vários deles, quero começar agradecendo a Fernanda Martins por todo apoio na sua casa (e sua mãe dona Maria), obrigada por todos os trabalhos digitados, por ser essa pessoa de luz que está sempre disponível a ajudar.

As minhas parceiras dos trabalhos acadêmicos e apertos que só a gente sabe, Fernanda Arruda, Elaine, Natália, obrigada por escutar minhas lamentações, por toda ajuda dada, vocês fazem parte dessa jornada e sempre estarão no meu coração. A minha neguinha ciumenta Cleoma, você tornou minhas noites nos corredores da UFPI mais felizes, “as vezes tristes”, saiba que você é um ser encantador e que merece um mundo de coisas boas.

A pessoa que a Residência Pedagógica me presenteou, minha amiguinha Hortênsia, foi um prazer passar as tardes com você “comendo sua pipoca”, obrigada por me ajudar sempre que precisei.

Não poderia esquecer da minha parceira de vida Jaqueline, obrigada por ser essa pessoa que escuta sem julgar, e que sempre mostra a realidade cruel da vida de forma sarcástica, nossos encontros raros são sempre os melhores. Nessa jornada também contei com o apoio de Elma, pessoa sempre me ajudou, todas as vezes que precisei.

A minha orientadora Ada Raquel, por toda ajuda dada na realização desse estudo, obrigada pela compreensão e paciência comigo.

Enfim agradeço a todos que estavam presentes na minha vida durante esses anos, vocês de uma forma ou de outra contribuíram para esse momento se concretizar.

A Deus, o ser que me rege e dono dos meus dias, sem ele eu não estaria aqui! E aos meus pais que são minha maior força de motivação.

A memória é o essencial, visto que a literatura está feita de sonhos e os sonhos fazem-se combinando recordações (Jorge Borges).

RESUMO

O processo de construção da identidade envolve não apenas conhecimentos formais e cognitivos, mas além desses, abrange saberes da experiência social e pessoal vivenciados em vários ambientes. O presente trabalho apresenta reflexões sobre as memórias do período escolar de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, partindo-se de narrativas autobiográficas como forma de conhecer as memórias desses alunos e sua influência na construção de identidades dos seres humanos que são atualmente. Este trabalho tiene como problemática: quais memórias foram marcantes na vida escolar desses sujeitos? Mostrar a importância da memória do espaço escolar para a formação do ser humano é o objetivo maior deste trabalho, tendo como objetivos específicos conhecer os elementos que contribuem para o desenvolvimento pessoal dos alunos, reconhecer a memória do espaço escolar como um lugar importante na construção social dos sujeitos e apresentar quais foram os principais fatores que marcaram a vida desses alunos dentro do ambiente escolar. No percurso metodológico, o estudo se configurou em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, utilizando como coleta de dados, as narrativas autobiográficas e no tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. Os dados foram categorizados em cinco dimensões: futura, física/espacial, social, pedagógica e afetiva. A partir das análises foi possível evidenciar que as memórias do período escolar são importantes na construção da identidade desses alunos, pois elas marcam suas vidas em sociedade, influenciando no seu modo de ser e agir.

Palavras-Chave: Escola. Memória. Construção da identidade.

RESUMEN

El proceso de construcción de la identidad involucra no solo el conocimiento formal y cognitivo, sino que también incluye el conocimiento de la experiencia social y personal vivida en diversos entornos. Este trabajo presenta reflexiones sobre los recuerdos del período escolar de los estudiantes del curso de Pedagogía en Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, a partir de narraciones autobiográficas como una forma de conocer los recuerdos de estos estudiantes y su influencia en la construcción de la identidad de los seres humanos que son hoy. Este trabajo tiene como problemática: ¿qué recuerdos fueron notables en la vida escolar de estos sujetos? Mostrar la importancia de la memoria del espacio escolar para la formación del ser humano es la objetivo mayor de este trabajo, teniendo como objetivos específicos conocer los elementos que contribuyen al desarrollo personal de los estudiantes, reconocer la memoria del espacio escolar como un lugar importante en la construcción social y presentar cuáles fueron los principales factores que marcaron la vida de estos estudiantes dentro del entorno escolar. En el camino metodológico, el estudio se configuró en una investigación cualitativa, bibliográfica y descriptiva, utilizando como recopilación de datos, las narrativas autobiográficas y en el tratamiento de los datos se utilizó el análisis de contenido. Los datos se clasificaron en cinco dimensiones: futuro, físico / espacial, social, pedagógico y afectivo. Del análisis fue posible mostrar que los recuerdos del período escolar son importantes en la construcción de la identidad de estos estudiantes, ya que marcan sus vidas en la sociedad, influyendo en su forma de ser y actuar.

Palabras clave: Escuela. Memoria. Construcción de la identidad.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 As pessoas e sua Relação com o Ambiente.....	14
2.2 A Memória e a Construção da Identidade.....	16
2.3 O Espaço Escolar como um Lugar de Memórias.....	20
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS E ANÁLISES.....	28
4.1 Perspectiva Futura.....	29
4.2 Perspectiva física/espacial.....	31
4.3 Perspectiva Pedagógica.....	31
4.4 Perspectiva Social.....	34
4.5 Perspectiva Afetiva.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

A memória contribui de forma singular para a formação dos seres humanos. Ao lembrar e refletir sobre suas vivências, as pessoas podem ressignificar sua história de vida, bem como a sua própria prática enquanto sujeitos. Esse trabalho investigou a memória escolar de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos.

Parte-se do pressuposto que a memória escolar é um aspecto construtor da identidade humana, além do mais quando se trata de discentes do curso de pedagogia, futuros professores, que descrevem e relembram eventos da sua vida escolar, o que pode ter tido impacto na sua decisão profissional.

O estudo da memória do espaço escolar é igualmente relevante para o alcance de uma melhor compreensão sobre aspectos da Educação como: métodos de ensino, relações afetivas, sociabilidades, construção de conhecimento, além de tantas outras que surgem nos relatos dos sujeitos que vivenciaram os ambientes escolares.

Compreender a formação como algo que é construído ao longo da vida, que ninguém se constrói de repente, é uma tarefa muito importante, uma vez que, conhecer essas memórias será proveitoso para entender como esses seres se tornaram o que são hoje. Após o entendimento dessa formação e dos principais fatores que contribuem para que a mesma acontecesse é possível buscar meios de melhorar o ambiente escolar, não apenas a estrutura física, mas também, não menos importante, as relações sociais que acontecem nele.

Ao valorizar às vivências dos alunos como elemento importante para a compreensão das práticas realizadas por eles, este trabalho tem por hipótese a ideia que os alunos e alunas não se formam apenas por meio de estudos acadêmicos, eles e elas são seres históricos, sociais e culturais, têm toda uma gama de experiências pessoais que devem ser reconhecidas, pois implicam profundamente na forma de se socializarem com os demais e nas suas ações como sujeitos.

A memória do espaço escolar é algo que deve ser valorizado na construção da identidade discente, visto que este sujeito é uma pessoa, que tem família, amigos e uma cultura marcada pelos lugares que passou, pelas vivências que tem e teve, e pelas experiências deixadas pelos ambientes escolares que passaram.

Cada sujeito tem uma forma individual de compreender o mundo. Essa forma é marcada por elementos sociais, culturais e vivenciais, portanto, tais elementos não podem e nem devem

ser desconsiderados dentro desse processo de formação pessoal, pois são eles que mostrarão o caminho percorrido para a pessoa se tornar o ser humano que é hoje.

Mostrar a importância da memória do espaço escolar para a formação do ser humano é a intenção maior deste trabalho de conclusão de curso, tendo como foco os discentes do Bloco II do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período letivo de 2019.2. São consideradas suas recordações da infância e da adolescência no ambiente escolar. A escolha pelos alunos do 2^a período como sujeitos da pesquisa se deu pelo fato deles terem entrado há pouco tempo na Universidade, e com isso a grande maioria ainda está com as lembranças do ensino básico bem enraizadas em suas memórias.

Além disso, o presente trabalho monográfico apresenta a relação dos sujeitos estudados com o ambiente escolar, mostrando as dificuldades sentidas, acontecimentos marcantes, o modo de ver a educação, os espaços vivenciados, dentre outros aspectos que influenciaram na sua jornada até o referido momento.

Sabe-se que todos esses aspectos presentes no ambiente escolar marcam a formação dos discentes. Os espaços podem deixar marcas tanto positivas como negativas, que influenciarão de forma direta no modo de ser, jeito de pensar, enfim na formação humana por completo. Dessa forma obtemos nosso problema de pesquisa: quais memórias foram marcantes na vida escolar desses sujeitos?

Conhecer os elementos que contribuíram para o desenvolvimento pessoal dos alunos, reconhecer a memória do espaço escolar como algo importante no processo de construção dos sujeitos, apresentar quais foram os principais fatores que marcaram a vida desses alunos dentro do ambiente escolar, são os objetivos específicos que busquei alcançar na referida pesquisa.

Justifico este estudo pelo desejo de conhecer os elementos que levaram a construção social dos sujeitos da pesquisa, o interesse pela temática se deu também por querer compreender como esses alunos se construíram socialmente, e a partir daí entender quais dificuldades sentiram no decorrer da sua vida escolar e quais fatores que mais marcaram sua caminhada até o momento.

Além desses aspectos que me motivaram, tive bastante interesse pela pesquisa por se tratar de uma temática pouco estudada atualmente, na qual os sujeitos pesquisados são os discentes e não os docentes como é feito na maioria das pesquisas.

Estudar a memória do espaço escolar foi algo novo, que exigiu de mim esforço e sensibilidade no momento das análises das narrativas autobiográficas, pois, entrar na intimidade

da memória desses sujeitos requer responsabilidade do investigador, além de um olhar atento na interpretação dos escritos dos alunos, para que não ocorram interpretações errôneas.

O presente relatório de pesquisa está estruturado da seguinte maneira: inicialmente aborda a temática que envolve os sujeitos e sua relação com os ambientes, mostrando que ambos os elementos se influenciam, ou seja, tanto o ambiente influencia na construção do sujeito, como também o sujeito influencia o ambiente. Logo em seguida trata-se da memória e a construção da identidade, mostrando que são as memórias um dos elementos mais significativos para a construção da identidade dos seres humanos. Mais adiante o espaço escolar é tratado como um lugar de memórias, apresentando a escola como um dos lugares que mais marcam a vida das pessoas, deixando marcas para a vida toda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As pessoas e sua relação com o Ambiente

O conceito de ambiente ao qual nos referimos nesse trabalho, diz respeito não somente aos aspectos físicos e estruturais, mas também às pessoas e às relações presentes nos diferentes espaços de vida. Pois tudo que está presente no ambiente, incluindo-se as pessoas, faz parte desse ambiente.

Para a Psicologia Ambiental, ambiente é um conceito multidimensional, compreendendo o meio físico concreto em que se vive, natural ou construído, o qual é indissociável das condições sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas daquele contexto específico (...) portanto, sua configuração é dinâmica e unitária, incorporando mudanças que são assimiladas pelo ambiente como um todo (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NOBREGA, 2017, p. 28).

O ambiente envolve uma complexidade em torno de si, o mesmo envolve os elementos construídos pelo homem e pela natureza, e ainda carrega marcas de tudo que está ao seu redor. Grande parte das experiências dos indivíduos acontecem em espaços ou ambientes, as mesmas são de suma importância para a formação da identidade individual e social dos sujeitos, essas experiências acontecem a partir do primeiro contato com o ambiente, nesse momento se faz necessário decifrar alguns sinais.

De acordo com Corraliza (1998, p. 60):

O ambiente é formado por um conjunto de sinais de alto valor comunicativo e informativo. Decifrá-los é o primeiro nível nas relações sujeito-ambiente; a partir dessa operação de decodificação, a pessoa se predispõe em relação ao ambiente, quer dizer, elabora e define suas pautas de interação com o lugar (tradução própria).

Para decifrar esses sinais, é importante analisar as representações internas e a organização espacial do ambiente, sendo assim, é importante perceber os elementos significativos em torno do qual essas representações se organizam.

O primeiro passo para o conhecimento dessas representações se refere ao “atlas mental” (CORRALIZA, 1998, p.59), que é a representação mental de parâmetros como localização ou distância, nesse momento o que conta é localização e distância do ambiente em si. Se estiver localizado em uma área considerada boa, se o ambiente for perto da sua casa, ou a poucos quilômetros, já convida o sujeito há buscar esse ambiente, são esses os primeiros fatores que ajudam a decifrar um ambiente desconhecido.

O segundo é a “enciclopédia mental” (CORRALIZA, 1998, P.59) que seria a experiência psicológica do lugar, como a valorização da aparência dos elementos que

constituem o ambiente e seus significados para os sujeitos, nesse momento são localizados os elementos que fazem parte do ambiente, se os mesmos tem algum significado pessoal para o sujeito, isso acontece não somente com os objetos, o que conta também são as experiências pessoais dos sujeitos em relação à outros ambientes.

A partir do momento que o sujeito decifra essas representações, ele define como será sua interação com o ambiente, essa interação acontece de forma muito individualizada, visto que, cada pessoa tem representações pessoais sobre determinados ambientes, um ambiente pode ser significativo para um sujeito e não ter a mesma importância para o outro. “A atividade perceptiva enriquece continuamente a experiência individual e por meio dela nos apegamos, cada vez mais, ao lugar e a paisagem (MACHADO, 1999, P. 104).

Na relação da pessoa com o ambiente ambos estão relacionados de forma intrínseca e se influenciam reciprocamente de modo contínuo, nessa relação tanto o ambiente influencia na formação do sujeito, como o mesmo também contribui na transformação do ambiente, podendo adaptá-los de acordo com suas necessidades. A psicologia ambiental vem estudando o ambiente e suas relações com o sujeito, pesquisas vêm sendo feitas e várias intervenções, a fim de entender essa inter-relação (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NOBREGA, 2017).

Em algumas concepções é notável diferentes perspectivas, por exemplo, no campo semântico homem e o ambiente são tidos como entidades separadas, na mesma proporção que o homem cuida, também o ameaça, neste sentido ele é colocado numa posição superior, na qual pode decidir suas ações sobre o mesmo, já que o ambiente é passivo e acolhe a sua ação. Já na perspectiva sistêmica, pessoa e ambiente não são abordados de forma separada posto que são constitutivos um do outro. Não há dissociação ou dicotomia entre eles (CAMPOS-DE-CARVALHO, CAVALCANTE E NOBREGA, 2017).

De acordo com essas perspectivas o ambiente pode ser visto como algo que necessita do ser humano para existir ou que ambos são inseparáveis, o que se sabe é que o ambiente contribui de forma significativa no desenvolvimento do sujeito, na sua formação social, psicológica e cognitiva, sendo assim, é inegável a sua relação com o desenvolvimento humano.

A percepção ambiental segundo Kuhnen (2017) está relacionada ao modo como as pessoas experienciam os aspectos ambientais presentes em seu entorno, para o que são importantes não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos, pois:

Perceber requer uma atuação no mundo, e a partir dessa atuação, as pessoas vão construindo sua subjetividade. A percepção da totalidade, num sentido

mais amplo, envolve a atuação no mundo e a construção da subjetividade. Conhecer como as pessoas percebem, vivenciam e valoram o ambiente em que se acham inseridos ou que almejam é uma informação crucial para que os gestores de políticas públicas e de áreas afins possam planejar e atender as demandas sociais. (KUHNNEN, 2017, p. 253).

O reconhecimento da importância de considerar a afetividade na relação com o ambiente vem aumentando ao longo dos anos, segundo Elali e Pinheiro (2008) na área da percepção ambiental tem crescido o interesse pelos laços afetivos e cognitivos que se estabelecem entre a pessoa e o ambiente, cuja compreensão é considerada fundamental para o entendimento das experiências ambientais vivenciadas pelo indivíduo.

O estudo dessa percepção ajudará a entender os comportamentos e atitudes dos sujeitos em relação ao ambiente, identificando com isso as potencialidades e os pontos que precisam ser melhorados, sendo assim, é visto que essa temática é relevante e necessita de estudos mais aprofundados, pois entender até que ponto o ambiente influencia no comportamento humano é fundamental na compreensão de seu desenvolvimento.

Na relação pessoa/ambiente, sabe-se que o ambiente nunca é neutro, pois nele há vestígios, símbolos das relações, das pessoas que nele habitaram, o mesmo, mostra, comunica a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele, emprego esse que varia de cultura para cultura (FRAGO E ESCOLANO, 1998).

É visto que os lugares carregam a trama dos sujeitos que nele habitam ou habitaram, um exemplo bem claro disso é o fato de quando chegamos em alguns lugares desconhecidos logo percebemos mais ou menos a classe social da população, se existe uma ou várias religiões (por conta das igrejas), o tipo de trabalho da população, isso é possível apenas observando o ambiente ao nosso entorno, enfim o ambiente carrega a marcas das pessoas que nele habitam.

Nessa relação não é apenas o ambiente que carrega essa trama, as pessoas também podem carregar vestígios dos ambientes nos quais conviveram em alguma época da sua vida e que lhe marcaram para a vida toda, ou seja, nessa relação, tanto o sujeito influencia o ambiente, como o ambiente influencia na vida do sujeito.

2.2 A Memória e a Construção da Identidade

O termo memória se origina do grego *mnemis* ou do latim, *memoriam*, em ambos os casos a palavra denota o significado de conservação de uma lembrança (CARNEIRO, 2009). A memória surge como um processo de retenção de informações no qual nossas experiências são arquivadas e recuperadas quando as chamamos. No dicionário online de português a palavra memória vem com várias significações, podendo ser, a faculdade de reter ideias, impressões,

sensações, adquiridas anteriormente ou efeito da faculdade de lembrar, memórias do passado (...) dentre outros (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS).

As memórias podem ser individuais, nesse caso, as mesmas foram vividas pelo indivíduo, a partir de suas próprias experiências, percepções e atribuições de significados, ou podem ser coletivas, dessa forma, foram vividos em grupos de várias pessoas. Porém para alguns autores não existe uma modalidade de memória individual que não seja influenciada pelas memórias sociais, de acordo com Sá (2007):

As memórias pessoais não são concebidas como tendo uma origem e um funcionamento estritamente individuais, mas sim como resultado de um processo de construção social. São, assim, memórias sociais, embora o lócus desse processo construtivo seja a pessoa, pois é ao passado dela que estão continuamente referidas as lembranças, mesmo que envolvam também fatos sociais, culturais ou históricos de que ela tenha participado, testemunhado ou simplesmente ouvido falar, (SÁ, 2007, p. 292).

Existem várias modalidades de memórias associadas à escola: memória escolar, memória da escola e memória da experiência escolar (SANTANA, 2016).

Quadro 1 – modalidades de memórias

Modalidades de memórias	
Memória escolar	Seria o conjunto de práticas e dispositivos da memória histórica, desenvolvidas no ambiente escolar.
Memória da escola	É estabelecida a partir do entendimento de que cada instituição escolar, ao longo de seus anos de funcionamento, desenvolve características que lhe são próprias.
A memória da experiência escolar	Aspectos vivências e experienciais dos alunos e com interesse voltado para os processos de construção de suas subjetividades e intersubjetividade.

Fonte: (Santana, 2016).

Todas essas categorias possuem sentidos muito próximos, mas apresentam conotações sutilmente distintas, porém em relação às memórias do espaço escolar, que tratamos aqui, o termo mais correto a ser utilizado segundo Santana (2016) seria a memória da experiência escolar, pois:

Conclui-se que o conceito de memória da experiência escolar é fundamental para a compreensão das relações afetivas e de pertencimento que os alunos estabelecem com a escola na qual estudam, e com aquilo que ela representa em suas vidas, bem como das suas demandas identitárias. Ao concluírem seus ciclos de estudos em determinado estabelecimento de ensino, muitos alunos ficarão com as boas lembranças, os sentimentos de dever cumprido, as promoções de séries, os sucessos, os reconhecimentos; para outros, talvez, ficarão os ressentimentos, os traumas, os fracassos, os insucessos (SANTANA, 2016, P.80).

É visto que para o termo memória existem várias significações, não apenas de estudos de vários teóricos, mas também no seu significado no dicionário, mas o que fica claro é que todas elas estão ligadas à um sentimento adquirido no passado e que geralmente tem muito significado para o presente, marcando a vida dos sujeitos de forma significativa, contribuindo para a construção de sua identidade.

Desde o início da civilização houve preocupações com os efeitos do tempo e a necessidade de se criar estratégias para guardar as lembranças das realizações dos homens e mulheres que vivem em uma determinada época (SANTANA, 2016). Desde o homem primitivo, a memória faz parte do seu dia a dia, esse fato pode ser visto nas figuras que eles mesmos desenhavam nas pedras e que posteriormente serviria como base para contarem/conhecerem sua história.

Atualmente, o ser humano grava seus momentos principalmente em aparelhos eletrônicos como notebooks, celulares, pendrive, enfim, são inúmeros recursos para o registro das memórias, nota-se aí, a presença de um atributo tipicamente humano, que é a apropriação das experiências do passado no intuito de significar a atender as necessidades do presente (SANTANA, 2016).

Dessa forma é possível perceber a importância da memória para ressignificar o presente, para que seja possível, a partir da mesma, o conhecimento não apenas do passado, mas também dos fatores que contribuem de forma positiva ou negativa na formação dos sujeitos e na sua relação com os ambientes.

Por isso a mesma tem estreita relação com a percepção dos sujeitos em relação aos ambientes vivenciados, estudar as memórias dos alunos diante do espaço escolar contribui para compreender como acontece essa formação de identidades dos seres humanos, identificar quais foram os fatos marcantes, podem nos orientar quanto aos aspectos positivos ou negativos que influenciam nas vivências escolares, buscando a partir das descobertas melhorar o espaço escolar como um todo.

Ela é um fenômeno construído, e seus modos de construção podem ser conscientes ou inconscientes, o que fica gravado na memória é o resultado de um verdadeiro trabalho de organização, por que ela é seletiva, nem tudo fica gravado, nem registrado, o que fica gravado na memória são os acontecimentos marcantes que aconteceram ao longo da vida e que contribuíram de alguma forma, para a formação do ser humano (POLLAK, 1992).

Desta forma, ela influencia de forma singular na construção da identidade dos sujeitos, pois ela envolve um complexo mecanismo que abrange o arquivo e a recuperação de experiências, portanto, está intimamente associada à aprendizagem. De acordo com Piaget

(1971) o desenvolvimento social age sobre o desenvolvimento cognitivo, ou seja, o ser humano se desenvolve intelectualmente a partir das suas relações com o meio social, também são nas relações sociais que se constrói a identidade dos indivíduos.

Na construção da identidade, segundo Pollak há três elementos essenciais:

Há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do corpo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados. (POLLAK, 1992, p. 5).

Se houver a ruptura de um desses três elementos, do sentimento de unidade ou de continuidade, pode ocorrer fenômenos patológicos. Portanto pode-se dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992).

A memória contribui de forma bastante complexa na construção da identidade individual dos sujeitos, pois é através dos acontecimentos marcantes da vida, que ficaram enraizados, que o sujeito irá construir sua identidade. Em consonância com a mesma, está o processo de interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais, nesses espaços busca-se construir uma gama de sentidos de si e do outro.

Além das lembranças marcantes e das relações pessoais, nesse processo de construção de identidade, existem outros fatos que contribuem para sua construção, como é o caso do ambiente social que o sujeito está inserido no seu cotidiano. Esses ambientes contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos, pois os lugares também transmitem conhecimentos.

Carvalho (2012) afirma que as instituições sociais:

(...) adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, posto que constituem-se no espaço de produção de saberes, de experiências, de interrelações, de comunicações, de intenções e das operações de sentido – simbólicas. Cada instituição social possui estrutura, modos e meios de funcionamento específicos. Nelas, as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações acerca do conjunto de relações e práticas que tem uma referência em comum, de tal forma que sejam acessíveis aos atores sociais (CARVALHO, 2012, P. 210).

Refletir sobre essa construção de identidade social nos espaços educativos provavelmente irá contribuir para a formação de seres humanos mais completos, em todos os

aspectos de sua vida, pois a partir do momento que acontecem reflexões sobre a importância desses espaços, podem ocorrer mudanças que contribuirão na formação social de todos.

2.3 O Espaço Escolar como um Lugar de Memórias

Embora possam parecer iguais, os conceitos de espaço e lugar possuem diferenças entre si, o espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói: é um determinado espaço no qual o indivíduo desenvolve com ele uma relação de identidade. “Constrói-se a partir do fluir da vida e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se em lugar, para ser construído” (FRAGO E ESCOLANO, 1998, p. 61). Desta forma, a ocupação e vivência do espaço o tornam um lugar.

O espaço acarreta nos indivíduos uma gama de sentimentos que “originam-se tanto das experiências singulares como das comuns” (MACHADO, 1999, p.104), com isso o lugar produz significado para as pessoas, tornando-se um construtor das nossas lembranças e peça fundamental no desenvolvimento do ser humano. Ambos significados geralmente se confundem, o que muda é o fato de um espaço se transformar em lugar a partir do momento que o dotamos de valor. O ambiente se compõe do meio físico concreto e das relações sociais que ali se estabelecem.

Atualmente a educação formal tem um espaço para acontecer, porém no início da civilização ela acontecia em escolas secundária, fundadas pelos jesuítas. Em 1549 com a chegada dos primeiros jesuítas a escolarização era marcada por sentimentos religiosos, de propagação da fé cristã, eles fundaram inúmeras escolas de ler, escrever e contar, mas sua prioridade sempre foi a escola secundária. Nessas escolas o grau de ensino era de alta qualidade chegando a oferecer até mesmo estudos equivalentes ao grau superior.

Porém no ano de 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias, com isso, abriu-se um enorme vazio que permaneceu até as décadas seguintes. Essas medidas foram tomadas pelo ministro D. José I, o marques de pombal.

A aceitação da necessidade de um espaço e de edifícios próprios só ocorreu muito tempo depois, isso foi o resultado da confluência de diversas forças e tendências:

Algumas dessas influências eram mais amplas, de caráter social, como a especialização ou segmentação das diversas tarefas ou funções sociais e a autonomia das mesmas umas em relação às demais. E outras mais específicas em relação ao âmbito educativo, como a profissionalização do trabalho docente. Da mesma maneira que para ser professor ou mestre não servia qualquer pessoa, tampouco qualquer edifício ou local servia para ser uma escola (FRAGO E ESCOLANO, 1998, p. 73).

Além de um lugar definido para a educação, se faz importante também pensar a arquitetura da mesma, o ambiente escolar deve ser acolhedor, limpo, um lugar que convide o aluno a retornar no dia seguinte, quando se fala em ambiente, tudo em seu entorno faz parte dele, não é apenas a arquitetura que contribui para a formação desse ambiente hospitaleiro, mas também, não menos importante, são as relações sociais que acontecem no mesmo.

Atualmente no Brasil, a educação é um direito resguardado às crianças e adolescentes, tendo como principal objetivo propiciar o pleno desenvolvimento das pessoas, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990). Nesse caso é visto que a educação tem o dever de formar o cidadão em todos os seus aspectos e prepará-lo para a vida em sociedade.

Cabe à escola o ensinamento de conteúdos necessários para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Além do aspecto cognitivo, a escola tem o dever de formar o cidadão nos aspectos psicológicos, sociais e culturais, essa instituição assume várias funções que ultrapassam a dimensão pedagógica, didática e formativa. Além da aprendizagem de conteúdos escolares “A educação visa o desenvolvimento integral do indivíduo, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural” (NETO E SANTOS, 2017, P.562).

O espaço escolar além de ter um lugar definido, uma boa forma arquitetônica, com um espaço amplo, ventilado, iluminado, seguro, deve-se também dar-se a devida importância à sua localização, que deve ser em um local pouco barulhento, para não atrapalhar o desenvolvimento das aulas, um local não muito distante da casa dos alunos, para facilitar a locomoção dos mesmos.

Nesse ambiente não ocorre apenas a educação formal, onde são repassados conteúdos disciplinares. O espaço escolar não é apenas um território no qual acontece a educação institucional, e muito menos um espaço abstrato ou neutro, ele abriga vários sentimentos e sensações, que são dotados de significados, e transmite certa quantidade de estímulos, conteúdos e valores, conhecido como “currículo oculto” (FRAGO; ESCOLANO, 1998).

A escola inclui na sua materialidade um sistema de valores, dentre eles, a disciplina e a ordem, que segundo Frago e Escolano (1998) são marcos para aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e ideológicos. Sendo assim o mesmo deve ser analisado como um meio de construção cultural, que reflete para além de sua materialidade.

O espaço escolar é um lugar que transmite várias memórias que podem ser boas ou ruins, essas memórias não são apenas dos conteúdos estudados, mas também das relações pessoais

estabelecidas naquele ambiente, as amizades, relações com os professores, a arquitetura do espaço, a amplitude do mesmo, como a escola acolhe seus alunos, enfim, a memória do espaço escolar envolve todas as vivências daquele ambiente.

Nesse sentido Frago e Escolano (1998, p. 63) afirmam: “a memória, em suma, é um depósito de imagens. De imagens de espaços que, para nós, foram, alguma vez e durante algum tempo, lugares”. Lugares esses que contribuem de forma significativa na construção na nossa identidade, pois através das lembranças de vários episódios são construídos inconscientemente nossa história e nosso modo de ser e conviver em sociedade.

Com isso é possível afirmar que a escola é um lugar de memória em função daquilo que ela significa para a vida dos indivíduos e grupos sociais, as instituições sociais adquirem um importante significado no processo de construção da identidade, pois esses são espaços de produção de saberes, de experiências, de interações, de comunicações (CARVALHO, 2012).

Nesse sentido afirma Santana (2016, p. 60):

A compreensão de que a escola é um lugar de memória não se fundamenta apenas nos aspectos físicos e arquitetônicos da escola. Embora estes aspectos possam estar implicitamente contemplados, a acepção engloba as relações que as pessoas estabelecem com outros aspectos tangíveis e não tangíveis da cultura escolar. A escola é um lugar de memória por “tudo” aquilo que ela representa na vida dos sujeitos escolares, e este “tudo” pode significar muitas coisas.

A memória do espaço escolar deve ser valorizada na construção da identidade dos sujeitos, pois a vida dos seres humanos é marcada pela cultura dos lugares que passaram e pelas experiências deixadas pelos ambientes escolares. Cada sujeito tem uma forma singular de compreender o mundo, forma essa marcada pelas vivências que teve, marcas deixadas pelos diferentes espaços, por isso, tais elementos não podem ser desconsiderados dentro desse processo de construção de identidade.

As instituições escolares possuem estruturas sociais e meios de funcionamento específicos, que influenciam no desenvolvimento dos seres humanos, neste sentido Carvalho, (2012, p. 210) afirma que “as relações sociais são instituídas dentro de modelos culturais pré-estabelecidos, investidas de afetos e representações”. São esses afetos construídos no espaço escolar que determinam quais são as memórias que ficarão enraizadas e que mudarão sua forma de ver aquele determinado ambiente, e que influenciarão na sua formação pessoal.

Ao dar-se voz as experiências do passado, é possível conhecer as alegrias, angústias, anseios, sonhos e desejos e isso é algo que tem muito valor, pois dá liberdade às pessoas de reviver e contar a sua história e fazer dela também uma história, onde outras pessoas com as

mesmas experiências de vida possam também se identificar e a partir disso refletir sobre suas próprias vidas, além de possibilitar a outras pessoas o contato com essa gama de memórias dos espaços escolares, carregada de ricos detalhes, de um ambiente que marca a vida de muitas pessoas, pois ninguém passa por ele sem deixar e trazer suas marcas.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa científica apresenta todo o caminho percorrido pelo pesquisador para se chegar ao objetivo desejado, mostrando como tudo aconteceu, o método utilizado, as técnicas, os sujeitos, o espaço e os instrumentos que foram utilizados. Conforme Minayo (2012) a metodologia é:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (MINAYO, 2012, p.14).

Diante dessa consideração inicial, esse capítulo tratará sobre o percurso metodológico utilizado durante a pesquisa, mostrando detalhadamente como aconteceu seu desenvolvimento, o método utilizado para de coleta de dados e para sua análise. Ao iniciar a investigação, o primeiro ato a se tomar é a escolha do método mais relevante para se chegar ao alcance dos objetivos postos. Assim, ao procurar entender de que maneira as memórias da experiência no espaço escolar influenciam na formação e construção da identidade dos sujeitos, optamos pela abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva, tendo como método de coleta a autobiografia ambiental.

O interesse em estudar o impacto da inter-relação da pessoa com o ambiente no desenvolvimento do ser humano, propiciou o surgimento de significativas formas de investigação, uma delas é a autobiografia ambiental, na qual o sujeito irá descrever suas experiências com os ambientes vividos. Essas descrições devem estar em primeira pessoa e exigirá um esforço mental para a produção do texto, desta forma:

Além de, obviamente, exigir que o autor reflita sobre sua trajetória de vida, ele implica alguma prática na produção de textos, pois o envolvido precisa repensar sua história pessoal e decidir-se sobre o modo de melhor comunicá-la, o que corresponde, no mínimo, a tomar decisões com relação aos fatos que serão salientados ou eliminados (ELALI E PINHEIRO, 2008, p. 228).

Ainda de acordo com Elali e Pinheiro (2008) o que diferencia uma autobiografia ambiental do produzido em outras autobiografias é a sua menor atenção com datas, nomes e detalhes, em favor de maior ênfase na descrição dos lugares que marcaram o depoente. Nesse método é utilizado além de narrativas autobiográficas, questionários, diários, relatos pessoais, mapas cognitivos, que ajudarão no estudo dessa relação que tanto influencia no desenvolvimento pessoal dos sujeitos.

Essa forma de pesquisa possui alguns pontos positivos, um deles se refere à possibilidade de “várias retomadas posteriores podendo, em função dos interesses específicos de cada pesquisa, serem analisados inúmeros aspectos, tanto qualitativos quanto quantitativos” (ELALI E PINHEIRO, 2008, p. 229). Além disso a referida pesquisa possui uma vantagem particular, pois a mesma, permite ao sujeito pesquisado o contato direto com uma gama de emoções, que ficaram marcadas em sua memória, dessa forma a coleta dos dados se torna um momento de emoções para os sujeitos pesquisados, e não um momento enfadonho, como acontece em alguns métodos de pesquisa.

Desta forma, para coleta de dados dessa pesquisa foi utilizada a autobiografia ambiental, por se tratar de análises de memórias, acredita-se que esse seja o método ideal para coleta de dados dessa pesquisa, pois o mesmo permitiu que os sujeitos da pesquisa narrassem suas histórias de forma pessoal, refletindo e relembrando as suas vivências ao longo do período escolar. Esse método tem ganhado grande espaço nas pesquisas dessa natureza, principalmente nas ciências humanas e aplicadas.

O instrumento de coleta de dados foi solicitado aos alunos do bloco II do curso de pedagogia, da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no semestre letivo 2019.2. No âmbito da disciplina “Prática e pesquisa I”, minha orientadora, que era professora da disciplina, solicitou que os alunos narrassem suas memórias do período escolar, contando os fatos que mais lhes marcaram naquele período, podendo ser bons ou ruins, também foi informado que os relatos poderiam ser enviados através do SIGAA para que eu não tivesse contato com os arquivos nomeados.

Foi solicitado que não se identificassem no corpo do texto, nem colocassem informações através das quais pudessem ser identificados. Ao receber os relatos, minha orientadora renomeou os arquivos através de números sequenciais, segundo a ordem de chegada. Com todos os relatos renomeados, os enviou para mim, que analisei sem saber de quem eram, mantendo-se assim, a privacidade dos sujeitos.

Além da narrativa autobiográfica, também fizemos algumas perguntas socio demográficas sobre sua vida escolar e pessoal, a fim de situar melhor a escola e os alunos, para complementar os dados coletados na pesquisa, foram essas as perguntas: Sexo, idade, ano que concluiu o ensino fundamental? ano que concluiu o ensino médio? A escola de ensino fundamental era na zona urbana ou rural? A escola de ensino médio era na zona urbana ou rural? escola pública ou privada? Ainda tem acesso à escola? Que meio de transporte utilizava para ir à escola? (Ver apêndice).

As referidas perguntas foram feitas para um conhecimento mais amplo da vida dos sujeitos, pois além das narrativas dos momentos vivenciados, existem outras experiências que influenciam na construção de identidade dessas pessoas, como o lugar que viveram, quanto tempo durou o período escolar, como se locomoviam, se a escola era pública ou particular, tudo isso influi e contribui na sua construção social como seres humanos, portanto são indispensáveis para essa pesquisa.

Recebemos um total de 34 relatos dos alunos do Bloco II do curso de Pedagogia, entretanto 9 relatos não possuíam todos dos dados sócio demográficos solicitados, assim optamos por excluí-los, restando os relatos de 25 alunos. Nos segundos semestres do ano não há entrada de novos alunos no curso de Pedagogia, portanto os alunos do bloco II foram escolhidos por serem os que mais recentemente entraram na universidade, desta forma, supõe-se que ainda estejam com as suas lembranças do período escolar bem presentes em suas memórias.

No método de análise de conteúdo são feitas organizações sistematizadas para facilitar o desenvolvimento das análises, para Bardin (1977) esse método se organiza em torno de três polos cronológicos: de início ocorre a pré-análise, logo em seguida a exploração do material e por último o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na fase de organização propriamente dita, corresponde a um período de intuições, que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Na maioria das vezes esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final, (BARDIN, 1977).

Ainda de acordo com Bardin (1977) na segunda fase acontece a exploração do material, se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, esta fase é longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Na terceira e última fase os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos, o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Pádua (2002) afirma que na primeira fase é feita a definição do material, pode ser questionário, entrevista e etc, na segunda fase acontece a descrição analítica que é um estudo aprofundado do material, a codificação, classificação e

categorização, na última etapa acontece a interpretação referencial, além do conteúdo visto nos documentos, se deve aprofundar a análise do conteúdo latente.

Após me debruçar em alguns teóricos que abordam a temática, tanto da coleta como da análise dos dados (BARDIN,1997; PÁDUA,2002; ELALI, PINHEIRO, 2008), deu-se início a leitura dos relatos. Esse momento exige atenção e cuidado, para que fossem destacados os fatos mais relevantes para a pesquisa, e ainda os aspectos em comum entre os relatos, para que fossem definidas as categorias de análise.

Através da busca bibliográfica encontramos o estudo de Aquino e Albuquerque (*apud* Lima, 2014), que tratava do mesmo tema dessa pesquisa. Resolvemos seguir as categorias propostas no estudo em questão de forma a tentar validar ou refutar, em outra realidade, o estudo feito no artigo “Investigação das memórias escolares de estudantes universitários”, (NETO E SANTOS). Assim não criamos categorias novas, mas utilizamos a desse estudo anterior sobre o mesmo tema.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste tópico iremos apresentar e analisar as narrativas autobiográficas dos sujeitos da pesquisa tendo por base os relatos de suas memórias do período escolar. Inicialmente será apresentado um quadro com alguns dados sociodemográficos da referida pesquisa, como sexo, idade, tipo de escola que estudou no ensino fundamental e médio, localização e meio de transporte utilizado para chegar até a escola, no total de 25 relatos/sujeitos da pesquisa. Cada relato foi renomeado com a letra P, de participante, seguido de um número de ordem aleatório e sequencial.

Quadro 2 – Identificação dos participantes da pesquisa

Sujeitos da pesquisa – dados					
Nº Participante	Sexo	Localização da Escola*	Pública ou Particular	Idade	Locomoção até a escola
P1	F	Urbana	Pública	19	Moto
P2	F	Urbana	Particular	19	Moto
P3	M	Urbana	Particular	21	A pé
P4	F	Urbana	Particular	19	Moto
P5	F	Rural	Pública	18	A pé
P6	F	Urbana	Pública	19	A pé
P7	M	Urbana	Pública	24	A pé
P8	F	F: rural, M: urbana	Particular	18	Carro
P9	M	F: rural, M: urbana	Pública	19	Ônibus
P10	F	Urbana	Pública	18	Ônibus
P11	F	Urbana	Particular	20	Ônibus
P12	F	Urbana	Particular	18	Carro
P13	F	F: rural, M: urbana	Pública	19	Ônibus
P14	F	Urbana	Pública	25	Carro
P15	F	Urbana	F:pública, M:particular	18	A pé
P16	F	Urbana	Pública	19	Carro
P17	F	Urbana	Pública	27	A pé
P18	F	F: rural, M: urbana	Pública	18	Ônibus
P19	F	Urbana	Pública	20	A pé
P20	F	Urbana	Pública	22	Ônibus
P21	M	Urbana	Pública	25	A pé
P22	F	F: rural, M: urbana	Pública	19	A pé
P23	F	F: rural, M: urbana	Pública	19	A pé
P24	F	Urbana	Pública	17	A pé
P25	F	Urbana	Particular	18	Ônibus

***F: Nível Fundamental. M: nível Médio.**

Fonte: (Dados da pesquisa)

Ao iniciar a análise dos dados verifica-se que a maioria dos sujeitos é do sexo feminino, com 21 estudantes e somente 04 do sexo masculino. A pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia, que historicamente conta com mais estudantes do sexo feminino.

A maioria também estudou em escolas da zona urbana (18 no ensino fundamental e 24 no ensino médio). Somente 01 participante frequentou a escola na zona rural, nos dois níveis de ensino. Outros 06 frequentaram o fundamental na zona rural, passando a frequentar a escola na zona urbana para o ensino médio.

A quantidade maior de estudantes advém das escolas públicas, 18 realizaram os estudos do fundamental na escola pública e 07 na particular. No ensino médio, foram 17 na pública e 08 na particular. Portanto, grande parte dos relatos trata sobre o ambiente da escola pública, seus desafios e lembranças positivas.

Os estudantes possuem entre 17 e 25 anos, idade esperada da maioria de jovens de estudos universitários. Utilizavam diversos meios de transporte para chegar à escola, a pé (11), ônibus (07), carro (04), moto (03). Os números revelam que a grande maioria morava nas proximidades da escola ou utilizava transporte público.

Para facilitar a análise e compreensão dos resultados, foram fixadas 05 dimensões para a categorização das memórias do espaço escolar, baseadas em Aquino e Albuquerque (*apud* Lima, 2014), apenas com algumas adaptações feitas em favor de uma melhor compreensão para essa pesquisa, como neste caso, o acréscimo de uma dimensão, a relacionada ao espaço físico da escola.

Elas indicam que as memórias do espaço escolar vão além do ato pedagógico, a mesma se faz presente em todas as dimensões da vida dos alunos, influenciando diretamente na construção de suas identidades.

Quadro 3 - Dimensões do Espaço Escolar.

Dimensão	Descrição
Perspectiva futura	Interesse dos pais em possibilitar aos filhos melhores oportunidades de vida do que a que eles próprios tiveram. Crença de que a escola significa uma possibilidade de mudança de vida, aprendizagem de uma profissão e ascensão social.
Perspectiva física/espacial	Memórias relacionadas ao espaço físico do ambiente escolar.
Pedagógica	Percepção da escola como espaço de aprendizagem de conceitos e conhecimentos que não poderiam ser ensinados/apreendidos em casa pelas famílias.
Social	Memórias saudosistas relativas a experiências vivenciadas com a família, com os amigos, lugares ou aos bons professores.
Afetiva	Ênfase em lembranças positivas, atribuindo menor relevância a situações de perdas de amigos ou familiares, nessa parte também se encontram as memórias negativas daquele espaço.

Fonte: Aquino e Albuquerque (*apud* Lima 2014).

4. 1 Perspectiva Futura

Iniciamos com a dimensão relacionada ao futuro, a ascensão social por meio da escola, uma possível mudança de vida através dessa instituição social, o participante P6 afirma que é:

Imprescindível a percepção de que a cada dia é uma nova fase em nossas vidas, conforme o tempo vai passando, tudo vai mudando, e vamos adquirindo mais aprendizagem. Todos os ensinamentos, metodologias de ensinamentos são muito diferentes da infância, pois tudo é relatividade mais complexo, e exige postura diferenciada do aluno, como dedicação, atenção, para assim, ser um aluno de sucesso e ter uma carreira escolar totalmente sucedida de acordo com seus sonhos (...) (P6).

Com base no relato do P6 é visto que o mesmo visa ter uma carreira de sucesso, e acredita que isso só será possível por “meio de uma carreira escolar bem sucedida, de acordo com seus sonhos”, nas entrelinhas ele relembra que o ensino infantil era simples e “fácil”, porém com tempo a dificuldade vem aumentando em prol de uma aprendizagem mais complexa, nessa nova fase de ensino se faz necessária uma “postura diferenciada” do aluno, para que se tenha bom êxito.

Nos relatos do participante P9 nota-se que ele dava muito valor a Universidade, um dos primeiros passos para melhorar de vida “eu consegui ingressar em uma faculdade, quem diria. Quantos não acreditaram, um preto de bairro pacato, está no lugar de um filho de doutor ou de um advogado”, é perceptível que as pessoas ao seu redor não acreditavam no seu potencial, na sua frase também podemos perceber que o mesmo viveu preconceitos.

O P13 afirma que “(...) sempre visei crescer na vida acadêmica. Estudei o quanto pude em casa, apesar de algumas dificuldades que não precisam ser pontuadas aqui, porém, felizmente, passei para alguns cursos e escolhi a Pedagogia”. P16 diz que “no ensino médio a coisa é diferente, são três anos que lhe preparam para escolher sua futura profissão, são professores que cobram de você um esforço que só depois a gente entende e os agradece por isso”.

Através dos relatos acima percebe-se que a perspectiva de futuro está muito relacionada a entrar em uma Universidade. A escola e a universidade são consideradas um meio de ascensão social e de esperança de sucesso na vida, que é a representação tradicional da educação, então todo o esforço é válido e tudo faz sentido quando se atinge o objetivo de entrar na universidade e passar a ter esperanças de ter uma vida melhor que seus familiares.

A partir da análise dessa primeira perspectiva podemos notar que os alunos relataram pouco sobre o futuro, os poucos que falaram (focaram em entrar no ensino superior), relataram isso em conjunto com as relações pessoais que se fizeram presentes nesse processo, com isso

fica claro a importância das relações pessoais presentes no ambiente escolar, pois elas também que contribuem para a construção da identidade desses sujeitos.

4.2 Perspectiva física/espacial

São memórias relacionadas ao espaço físico da escola, nesse sentido, é visto lembranças relacionadas a arquitetura, como bibliotecas, salas de aula, área de lazer, cantina, dentre outros espaços.

O P1 diz que “as memórias que tenho desses lugares normalmente me levam a biblioteca da escola onde eu passava a maioria do tempo tentando melhorar minha leitura, me lembro muito bem de cada uma”. Podemos notar que o P1 gostava de ler livros e que essas leituras ficaram gravados em suas memórias, ainda falando sobre a biblioteca ele diz: “eu amava por ser calmos com mesas grandes, boa iluminação e principalmente silenciosas as estantes repletas de livros que eu imaginava sempre em conseguir ler tudo”

É visto que esse ambiente lhe transmitia paz, e lhes proporcionava sonhar em um dia conseguir ler todos aqueles livros. Nesse relato é visto a importância do ambiente ser um lugar limpo, pouco barulhento, com boa iluminação, para que seja possível uma aprendizagem mais significativa.

Nos relatos do P3 ele diz “Na época a sala não era climatizada, apenas um ventilador de teto, quadro negro, enfim, ambiente acolhedor e assim os alunos não era tão vaidosos”, percebe-se que ele estudava em uma escola simples, mesmo assim, era um ambiente agradável para os alunos. O participante afirma que essa simplicidade contribuía para que os alunos não se tornassem tão vaidosos.

No relato P4 é visto que o participante se adaptou facilmente ao novo ambiente escolar:

No ensino médio me transferi de escola, o ambiente e as pessoas contidas nela eram totalmente desconhecidas, mas tudo se resolveu e tornou-se rotineiro, a parti da segunda semana de aula (...) passei a conhecer cada espaço dentro da escola como se fosse um veterano e as normas estabelecidas dentro do espaço escolar (P4).

Através desse relato é possível afirmar que o P4 se adaptou facilmente ao novo ambiente, ele fala pouco sobre isso, mas arrisco em afirmar que este carrega memórias positivas de outros ambientes escolares e que esse novo ambiente deve ser acolhedor lhe transmitindo segurança.

4.3 Perspectiva Pedagógica

Essa perspectiva foca na escola como um espaço de aprendizagem e conhecimentos que não poderiam ser adquiridos em casa. O P1 diz que “eu ainda me lembro do primeiro livro que

leve para casa, era um livro de crônicas infantis, fiquei muito feliz em conseguir ler ele em menos de uma semana, comecei a pegar o hábito de ler livros”. Esse participante lembrou do seu primeiro livro, de sua primeira leitura, em contraposição a isso a maioria dos participantes citaram as lembranças de atividades festivas, lúdicas ou culturais.

Já P3 deu maior ênfase às atividades festivas da escola:

Uma das épocas mais esperadas era o São João, realizado no mês do término do primeiro semestre do ano. Uma data comemorativa que todas as escolas realizavam com intuito de sociabilidade cultural. Os alunos sempre notavam aquele entusiasmo para a formação de seus pares dançarinos uma festa de arrasar que sempre contavam com comidas típicas, danças culturais, dinâmicas em barracas (P3).

É visto nesses relatos a importância da escola para a aprendizagem do ser humano, não apenas de conteúdos, como também as atividades culturais que tanto enriquece a formação social desses alunos. O P4 relembra seu jardim I, segundo ele “as professoras bem receptivas começavam a cantar músicas que envolviam o criador, a natureza (...). Desenvolvi também a coordenação motora através de pinturas com giz de cera e pontilhados para cobrir”. Já “Na alfabetização (...) começa a prática da leitura de livros infantis, resolução de problemas matemáticos e aulas recreativas para a incentivar o esporte e atividade física.

O P5 relembra dos professores que lhes marcaram “Lembro que alguns professores apenas se sentavam e passavam uma atividade qualquer sem se preocupar com o aprendizado do aluno”, esse relato mostra uma memória negativa em relação ao professor, que por achar sua profissão algo rotineiro não precisa ser inovado, acabam se esquecendo que estão trabalhando com seres em formação, que precisam de um estímulo constante. Esse relato vem afirmar a importância do novo, lúdico em sala, da valorização do aluno, como sujeito que está na escola para aprender.

O P6 diz que “é na nossa primeira infância que se adquire os primeiros aprendizados: pintar, desenhar, escrever o nome. Todos esses fatores fazem com que a nossa infância se torne o mais satisfatória possível”. Segundo ele as coisas mudam na adolescência “tinha que estudar livros, apostilas, no ensino infantil era apenas rabiscar folhas e desenhos (...), a metodologia de ensino dos professores é complexa”.

A partir da leitura dos relatos nota-se que os alunos falam do ensino infantil com entusiasmo, uma época de desenhar, pintar, brincar, já nas séries mais avançadas eles relatam que se tem uma maior dificuldade, ressaltam também que a metodologia é diferente, mais avançada. Percebesse nesse relato que o P6 não tem conhecimento que esse desenhar e pintar são aprendizagens da educação infantil, esse momento visa o desenvolvimento psicomotor,

cognitivo e físico da criança. O P9 afirma que não gostava muito do ambiente escolar, gostava apenas das atividades culturais e recreativas promovidas pela escola:

Sempre achei o ensino médio um tédio, porém adorava os eventos que a escola promovia como gincanas, torneio de futebol. Me recordo do meu segundo ano do ensino médio, época que tinha muitos eventos na escola, ganhei juntamente com meu time o torneio de inter-classe (P9).

Desta forma ressalta-se a importância de uma formação que busque desenvolver atividades lúdicas. Este fato chama a atenção para o desenvolvimento de atividades de formação do professor, com o intuito de apresentar novas ferramentas técnico-didáticas que podem ser utilizadas em sala de aula, a fim de promover um maior envolvimento por parte dos alunos (LUZIA NETO, SANTOS, 2017).

Através dos relatos percebe-se que as memórias que mais marcam os alunos são aquelas relacionadas a atividades inovadoras no ambiente escolar, elas também, na maioria dos casos, vêm acompanhadas pelas relações afetivas entre o professor-aluno.

A importância dessas festividades culturais e das relações entre professor-aluno é ressaltada a cada relato lido:

Os demais alunos que não estavam com os instrumentos, participaram do desfile, esse desfile aconteceu na nossa cidade, todos nós fardados com a farda da feira, os alunos que estavam com os instrumentos iam na frente tocando seus respectivos instrumentos e nós, os demais, íamos atrás em fileiras cantando. Toda a cidade parou para o nosso desfile e, quando chegamos em frente à igreja, paramos e rezamos todos juntos de mãos dadas a oração do pai nosso. Isso para mim foi muito significativo, pois além de ser um momento de representação cultural, foi também um ato de fé (P12).

Outra memória notável, que marcou todo meu interesse em leitura, foi quando a professora da 3ª série trouxe para sala um exemplar xerocado para cada aluno do livro *O Jardim Secreto* de Frances Hodgson Burnett. Lembro de pegá-lo em minhas mãos e sofrer com uma explosão de curiosidade ao tentar entender o que seria aquele Jardim Secreto, onde ficava. Sem dúvida alguma, foi a minha primeira influência literária, e como eu disse anteriormente, essa obra me marcou. A partir desse livro, cresceu uma paixão borbulhante por livros (P14).

Ainda sobre as inovações em sala de aula o P23 diz que “o método utilizado pela escola era um workshop realizado pelos alunos com temas transversais (...). Foi um trabalho que serviu para unir a turma, mesmo havendo divergências, o desempenho foi significativo”. Observa-se que são muitos os fatores que interferem no desenvolvimento de aprendizagem desses alunos, e que a maioria deles relembram de forma mais significativas os momentos de ludicidade e práticas pedagógicas inovadoras. São realmente esses acontecimentos que ficam marcados na vida desses alunos e contribuem para sua aprendizagem e construção de identidade.

Portanto a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2012).

O P24 diz que “creche e a pré-escola foram para mim os melhores momentos da minha vida estudantil, pois lá eu brincava com outras crianças da minha idade”, já no terceiro ano foi diferente “o 3º ano para mim foi um ano muito puxado, pois havia muita pressão em passar no tão falado Enem”. Nos relatos do P25 é possível notar que sua carreira estudantil foi muito proveitosa:

Participei de olimpíadas, inclusive passei para segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática, mas infelizmente não consegui passar para terceira fase. Participei também da Academia de Letras, lá a gente desenvolvia projetos com leitores, cantores. Participamos também do congresso que foi em Fortaleza, onde foi um momento de espiritualidade e lembranças (P25).

Com isso pode-se afirmar que esses alunos relembram com prazer do ensino infantil por ser um período em que permitem-se as amizades, brincadeiras, já nas séries mais avançadas percebemos um certo receio, causado pela maior dificuldade de aprendizagem dos conteúdos repassados, e da necessidade de passarem no Enem e seguirem a carreira estudantil, algo que mais chama a atenção dos alunos são as atividades lúdicas desenvolvidas na escola.

4.4 Perspectiva Social

Nessa perspectiva veremos os relatos de memórias saudosistas, podendo ser em relação a experiências vivenciadas pela família, com os amigos, os professores, os ambientes, ou seja, todas as memórias que causam nostalgia e saudade daquele ambiente.

O P2 relata várias memórias daquele ambiente:

“Carrego da minha vida escolar memórias diversas, tanto boas quanto ruins, porém marcantes. O primeiro dia de aula foi um dos melhores, e recordo como se fosse hoje, meu irmão escondido atrás da porta com uma bola em mãos, quando o professor abriu a porta o meu irmão tacou a bola nele, bem na barriga, ele era gordo, todos rimos incontrolavelmente, até o próprio professor, preciso nem entrar em detalhes sobre o castigo que meu irmão levou. Quando passei para o 9 ano na época oitava série, mudei de cidade e escola, fiz novas amizades, tive novos professores, materiais novas e experiências até então não vividas, fiz amizades que eu tenho até hoje, o 2 e 3 ano do ensino médio fiz na minha cidade natal, os dois melhores anos da minha vida de grandes aventuras, aprendizagens, renovações dos conhecimentos e laços de amizades eternas (P2).

Nessa mesma linha de pensamento o P3 diz que a “hora do recreio era a mais aguardada por todos os discentes, pois tinha ali a oportunidade das brincadeiras com todos os alunos do

colégio” (...). Sobre isso ele continua relatando mais à frente “Havia várias interações, o futebol de salão no tempo do intervalo era praticado com uma garrafinha pet de 350ml, era considerado a bola, quando não se tinha o instrumento principal. Mesmo com essas divergências erramos felizes mediante as nossas circunstâncias”. Em ambos os relatos é visto que os participantes falam daquela época com carinho, relembrando de forma especial as vivências com os amigos de escola.

O P6 relata as memórias do ensino infantil: “no recreio, dividia meu lanche com as coleguinhas e depois brincava de correr com meus coleguinhas, era tamanha alegria que sinto saudades. Melhor fase de toda a vida”. Seguindo esse mesmo ponto de vista o P8 diz que “As séries iniciais foram as melhores de minha vida, lembro da minha escola com muito carinho e afeto. Adorava minhas professoras, a escola era divertida, tinha brincadeiras, passeios, lugares que nunca esquecerei”.

Já o P7 diz que a melhor época da sua vida foi no ensino médio: “lembro do quão bom foi estudar com aquela turma. Eu estava cercado por colegas e professores maravilhosos. Foi um tempo muito bom, de interação com os alunos e professores, me lembro dos bons momentos que eram todos os dias (...).

Nos relatos do P11, P12 percebe-se que os fatos mais marcantes foram em relação as amizades encontradas no ambiente escolar:

Me lembro da creche que frequentei em São Paulo, não me lembro minha idade, porém foi bem marcante, lá fiz uma coleguinha, tenho fotos com ela, o interessante que ela era negra e eu branca, minha mãe fala que tinha gente que achava estranho por eu ter amizade com ela, só por causa da cor, aí onde se ver que uma criança não é racista. No meu ensino fundamental, tenho várias melhores, mas uma das melhores onde faço amizade com quatro garotas, em que ainda hoje somos amigas (P11).

Minhas memórias escolares ah, como tais me fazem sentir nostalgia, nostalgia de momentos que me fizeram sentir um turbilhão de sentimentos felicidade, tristeza, tensão foi também nesse período que encontrei o real significado de amizade. Foi logo no jardim, começamos juntas, éramos inseparáveis, eu acordava cedinho todos os dias feliz da vida, ansiosa para encontrá-las. O laço que nos uniu e tão forte que nos tornamos irmãs (P12).

A partir das memórias do P14 percebemos o quanto o ambiente deixa marcas nas pessoas, nesse ambiente se formam estruturas mentais que são “básicas” para as crianças ou adolescentes, essas estruturas mentais são “conformadas por um espaço que, como todos, socializa e educa, mas que, diferentemente de outros, situa e ordena com essa finalidade específica a tudo e a todos quantos nele se encontram” (FRANGO E ESCOLANO, 1943, P. 64).

Hoje o que resta é a saudade de quando era simples, de quando a professora era chamada de tia, saudade da saia azul pinçada, da blusa branca que tinha que ser usada por dentro da saia, passado o pano, até mesmo dos feios sapatos pretos que era usados com grossas meias brancas. A primeira recordação que brota no subconsciente ao pensar na época do primário é o **cheiro**. Sim, o **cheiro**. Um **cheiro** único, quente e frio, doce e salgado. Pode até parecer brincadeira com tantos antônimos descrevendo algo, mas, é assim. Mas é sim um atributo singular que faz dele um aroma diferente dos outros e confortante. Se em qualquer lugar que eu passar e esse cheiro estiver lá, uma calma vem e traz uma paz ao lembrar daquela sala cheia de crianças sedentas por brincadeiras com a vida toda pela frente (P14).

O P14 diz que em qualquer lugar que passar e sentir “aquele cheiro” suas lembranças veem à tona e isso lhes transmite uma paz, que lhe permite reviver todos aqueles momentos novamente. No relato do P15 vemos que a época que mais lhe marcou foi no ensino fundamental “Falar sobre tudo que a gente já viveu na escola até nos emociona. Minhas lembranças são poucas do ensino fundamental. Conheci pessoas incríveis e tenho uma em especial, o meu amigo de infância (...) que viveu comigo todas fases escolar”.

Nos relatos do P16 vemos uma certa semelhança com o relato do P14 “Lembrar-se de infância e contexto escolar e relembrar cheiros, sabores e sensações. São momentos que marcam a vida de todo ser humano e que constrói o processo de aprendizagem”. P17 “Uma coisa que me faz lembrar até hoje no fundamental e quando chegávamos na escola que ficávamos em fila para cantarmos o hino nacional e uma musiquinha que eu adorava que se chamava bom dia para darmos aquele bom dia e iniciarmos o dia bem animados”.

Para o P24 “A creche e a pré-escola foram para mim os melhores momentos da minha vida estudantil, pois lá eu brincava com outras crianças da minha idade, para mim era a melhor parte de ir à escola”. A partir dos relatos do P25 também vemos lembranças relacionadas as vivências daquele ambiente “No ensino maravilhoso, não poderia deixar de falar dos professores que eu tive, no cuidado, ensino, atenção que tinham com os alunos, hoje eu não seria nada sem o ensino deles”.

Até o momento a maioria dos participantes relataram memórias referentes ao espaço escolar, as séries iniciais, o ensino médio, a interações com os amigos e os professores, porém o P9 relata lembranças referente a sua mãe:

Estudar nunca foi meu forte, no entanto, tive a grande sorte de na minha vida ter uma pessoa para ser meu braço forte, pessoa que seu nome e escrito por apenas 3 letras que formam uma única palavra, mas que, amor, carinho e dedicação não podem ser medidos, tão pouco demonstrado. Estou falando da minha mãe. (...) graças a minha mãe, consegui concluir o ensino médio (P9).

Esse relato vem afirmar a importância da família participar da vida escolar dos filhos, pois segundo Chalita (2001, p.26). “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”, ou seja, a família é o alicerce para o desenvolvimento da criança ou do adolescente.

Por meio da análise desses relatos notamos que as lembranças mais marcantes são em relação às amizades feitas no ambiente escolar, pois a grande maioria cita lembranças relacionadas às experiências afetivas vivenciadas naquele ambiente. Dificilmente eles começam falando dos conteúdos, citam em primeiro lugar as relações afetivas vivenciadas no ambiente escolar.

4.5 Perspectiva Afetiva

Em relação a perspectiva afetiva encontram-se as lembranças positivas ou negativas do ambiente escolar, atribuindo menor relevância a situações de perda. podem ser citadas memórias relativas aos bullying vividos naquele ambiente, um amigo que marcou sua vida, um professor, enfim, lembranças relacionadas a afetividade.

Começarei citando as memórias negativas relacionadas ao ambiente escolar, sobre isso o P1 cita “Eu tive um processo escolar meio conturbado mudei de escola 6 vezes por não conseguir lidar com alguns problemas nesse ambiente escolar, como o bullying por parte dos colegas e falta de compreensão dos professores”. O P2 também sofreu com esse mesmo problema “Sempre fui ótima aluna a mais comportada da sala, para não dizer matuta e por conta disso sempre fui zoada na turma, chamada de apelidos nada gentis (..), tinha poucas amizades pelo fato de não conseguir me interagir com facilidade”.

Ainda em relação aos problemas vivenciados naquele ambiente o P7 diz que “Nesse período (...), tive problemas com alunos mais velhos. Eu era brincalhão e infelizmente pelo fato de eu ser alegre, alguns alunos mais velhos faziam brincadeiras sem graça”. Isso acontecia nas séries iniciais, anos mais à frente esse aluno estava com vários problemas psicológicos “Eu estava na 8ª série, mas meu psicológico estava destruído, eu não tinha paz, não conseguia mais socializar com as pessoas, não sabia mais como encarar as coisas”.

Novamente é destacado nos relatos o bullying vivido por muitos alunos, o P22 diz que “o bullying foi outra questão que até hoje causa muitos traumas nas crianças eu tiro por mim, isso fazia com que eu me sentisse mal”. Esse mesmo problema é citado pelo P24 “foram 11 anos de Bullying quase todos os dias, até hoje carrego traumas por causa dele, ele me humilhava e por causa disso virei motivo de chacota da sala inteira, isso fazia com que eu tivesse dificuldade de arranjar amigo”.

Nesse sentido o P24 diz:

Hoje em dia estou cursando pedagogia na UFPI, estou amando o curso, e estou me dando muito bem com meus colegas de classe, sempre quis ser professora, pois quero fazer diferente daqueles meus professores do primário que viam uma criança sofrer bullying e apenas fingiam que não viam, serei literalmente uma justiceira do bullying, pois não desejo a ninguém viver o que eu passei na escola, até hoje sou uma pessoa tímida por conta desses traumas que vivi no colégio (P24).

Nos relatos do P24 e visto que os seus professores esqueceram totalmente das relações afetivas do espaço escolar, o participante carrega marcas das memórias negativas por causa do bullying, e o descanso de vários professores em relação à isso, afirma ainda “ser uma pessoa tímida” por causa dos traumas que viveu nos ambientes escolares. A escola, enquanto uma instituição social, pode impor, ou constranger de modo legítimo, aos diversos grupos sociais nela presentes, os valores, atitudes e comportamento (...) (CARVALHO, 2012, p.218).

Nessa mesma linha de raciocínio Santana (2016) afirma:

Muitos profissionais da educação, é importante que se diga que não são todos, talvez não se deram conta que a experiência escolar é um processo mais complexo do que o simples hábito de assistir aulas e desenvolver as atividades propostas por um conjunto de disciplinas. Muitos aspectos da vivência escolar, que alguns educadores consideram triviais, “não escolares”, podem ter mais importância do que normalmente se imagina, para a vida dos sujeitos escolares. (SANTANA, 2016, p.76).

A partir dos relatos é notável a incidência de muitos problemas vividos no ambiente escolar, com isso se faz necessário interferências para que o mesmo não se prolongue por muito tempo, por isso é importante que a escola conheça os seus alunos de forma individual e entenda como cada um deles assimilam as vivências daquele ambiente, como eles constroem sentidos para suas experiências.

Sobre isso Santana (2016) afirma:

(...) É importante o conhecimento não só dos mecanismos de funcionamento da memória escolar, enquanto uma modalidade de memória coletiva, e dos aspectos específicos da memória de uma determinada instituição escolar; mas o conhecimento da própria realidade de vida de cada sujeito que constrói sentidos para as suas experiências; o cuidado com cada indivíduo, de modo que seja possível o desenvolvimento de uma abordagem mais significativa sobre os dilemas identitários que a escola contemporânea atravessa (SANTANA, 2016, P. 80).

Segundo o P8 “Enquanto no ensino infantil, as professoras tinham aquele afeto e apego com os alunos, no ensino fundamental os professores mal sabiam o nome de seus alunos”. Ele afirma que esse fato pode ter lhe ajudado a não gostar tanto do ensino fundamental. Nas

memórias do ambiente escolar do P19 são descritas lembranças negativas relacionadas ao professor: “havia um professor cheio de exigências e as vezes até ranzinza, não se via satisfeito com nenhum aluno, não importa quão dedicado fosse”.

Nesse sentido percebe-se que “muitas vezes os profissionais da educação supervalorizam a dimensão Pedagógica, entendendo que esta permanecerá na memória das pessoas, resistindo à ação do tempo e colaborando para formação dos alunos como cidadãos” (LUIZA NETO E SANTOS, 2007, p. 168). Seguindo essa linha de pensamento os professores focam apenas no pedagógico, esquecendo-se das relações pessoais-afetivas que estão presentes no ambiente escolar, esquecendo que elas podem acarretar memórias negativas em relação ao professor, fator esse que influencia de forma singular na aprendizagem dos alunos.

Através dos relatos é possível afirmar que as memórias negativas deixam marcas na vida das pessoas que poderiam ser prevenidas com o cuidado à dimensão afetiva da aprendizagem. Por isso é importante que a escola dê maior importância às relações afetivas vividas no ambiente escolar, pois são elas as lembranças que mais marcam a vida dos alunos.

Em todos os relatos o fator que mais se destaca são as relações afetivas do ambiente escolar, ambas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, nas relações de pessoa para pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999).

Já nos relatos do P14 percebemos que a professora deixou marcas positivas, que lhe ajudou na sua carreira acadêmica “lembro de uma professora de inglês (...), com olhos azuis e cabelos loiros. Essa educadora nos fazia entender o inglês como se fosse uma soma de um mais um”.

Esses mesmos fatos positivos são vistos no relato do P17 “No início, não queria ir chorava muito (...) depois de algum tempo fiz amizade, a partir daquele momento já passei a gostar de ir, além das amizades feitas a professora também ajudou o P17 a gostar da escola “professora sempre me levava pra casa dela pra tomarmos sorvete no final da aula até minha irmã ir me buscar”. São essas lembranças positivas do ambiente escolar que ajudam esses sujeitos a relembrem daquele ambiente de forma positiva.

Nota-se isso também nos relatos do P18:

Em uma época da minha infância sofri bullying e a escola foi a primeira a perceber o problema que eu estava enfrentando, o que me torna imensamente grata a ela por ter me ajudado a superar minhas inseguranças e por me fazer sentir importante dentro dela. Ela era um lugar lindo onde os responsáveis se doavam para que nós sentíssemos importantes, onde até o fato de a tia da merenda saber o seu nome te arrancava um sorriso (P18).

Ainda se tratando das memórias boas relacionadas ao ambiente escolar, o P20 relembra com carinho de uma professora “foi quem lhe fez perder o medo da escola”, quem ficou guardada em suas lembranças de forma positiva:

Mas quando de repente entrou uma mulher na sala, com a aparência jovem, com seus cabelos loiros e cacheados, magra e alta, com um sorriso lindo que ia de uma orelha a outra e que acalmava qualquer fera, ela veio ao meu encontro, cumprimentou minha mãe, se agachou na altura dos meus olhos, secou meus olhos com seu dedos da mão, e disse que a partir de hoje seria minha nova professora, e que não se preocupasse, pois eu iria me divertir muito com ela e meus coleguinhas de classe, então me deu um abraço bem apertado e disse que no final da aula iria dar uma surpresa muito bacana pra toda a turma. A partir daí me senti melhor, e mais contente, essa foi minha primeira professora, e como dizem a primeira professora a gente nunca esquece (P20).

Pelo citado nos relatos autobiográficos é possível dizer que as experiências escolares vividas por esses alunos contribuíram para a construção de sua identidade atualmente, é visto nos relatos muitas memórias positivas relacionadas principalmente às relações afetivas, às amizades, professores, porém também destacam-se memórias negativas, que segundo os próprios sujeitos da pesquisa contribuíram para se tornarem pessoas tímidas, com dificuldade de se socializarem, com vários traumas causados por essas experiências no ambiente escolar.

Para que a escola seja realmente emancipadora e que forme o lado humano Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve considerar os aspectos humanos sendo estes indispensáveis para o bom relacionamento do professor/aluno, pois é por meio dessa relação que se cria uma confiança e gosto pela escola. Essas relações afetivas são importantes não apenas entre professor-aluno, mas também entre aluno-aluno, pois como foi visto nos relatos, os próprios alunos contribuem para transformar o espaço escolar em um ambiente que deixa muitas marcas negativas na vida de outros alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou verificar quais foram as memórias marcantes vividas no ambiente escolar, buscando compreender como elas podem influenciar para a construção de identidades desses sujeitos, especificamente as memórias do ambiente escolar, desde o ensino infantil até chegar no ensino superior. Considerar a memória como construtora de identidades do ser humano é um avanço, uma vez que ela é algo construído e envolve um amplo mecanismo que abrange a recuperação de experiências, por isso está associada à aprendizagem. Portanto essa construção de identidades acontece por meio de uma organização mental de um fenômeno no qual seus modos de construção podem ser conscientes ou inconscientes.

Inicialmente percebemos que o sujeito e o ambiente se influenciam, ou seja, tanto o ambiente influencia na construção do sujeito, como também o sujeito influencia o ambiente. Logo em seguida vimos que são as memórias um dos elementos mais significativos para a construção da identidade dos seres humanos, apresentando o espaço escolar como um dos lugares que mais impactam na vida das pessoas, deixando marcas que contribuem para a construção de identidade dos seres humanos.

Estar em contato com a memória desses alunos, por meio de narrativas autobiográficas foi um grande desafio, pois são relatos íntimos que exigem sensibilidade e um estudo minucioso sobre a temática para que seja feita uma análise satisfatória. Mas ao mesmo tempo, me possibilitou crescimento, tanto como pessoa, por ter compreendido que tudo que vivemos contribui para nossa construção como ser humano. Como também a profissional que serei em breve, pois a partir desse estudo ficou ainda mais claro a importância da afetividade e empatia em sala de aula.

Por meio dos desdobramentos da análise pode-se perceber que os alunos guardam muitas memórias do ambiente escolar, sendo elas positivas ou negativas. Na grande maioria é visto que eles relembram principalmente das relações pessoas-afetivas daquele ambiente, citaram de forma unânime as amigas, os professores que lhes marcaram de forma positiva e negativa, os preconceitos sofridos, principalmente o bullying, as festividades, as aulas dinâmicas.

A grande maioria relatou que a melhor época de suas vidas foi no ensino infantil, momento em que os professores são carinhosos e as brincadeiras constantes, já nas séries mais avançadas, como o fundamental e o médio, a maior parte afirma que não gostava muito, por que os conteúdos eram difíceis e os professores não tinham mais aquele carinho, usavam sempre a mesma didática tradicional, sem ludicidade. Entre os relatos destacou-se também nas

narrativas os problemas vividos no ambiente escolar, muitos alunos citaram que sofreram bullying por anos, em alguns casos a escola nem percebia o problema.

Podemos afirmar com isso que a nossa identidade vai se construindo dia após dia, que muito do que vivemos fica enraizado em nossa memória de forma consciente, como foi visto nos relatos de alguns alunos, mas essa construção também pode acontecer de forma inconsciente, deixando marcas mais difíceis de serem acessadas.

Por meio do estudo realizado, pode-se concluir que as memórias do período escolar são importantes na construção da identidade desses alunos, pois elas marcam a forma da pessoa agir em sociedade, influenciando no seu modo de ser e agir. A partir dos relatos desses alunos, é visto a necessidade do ambiente escolar buscar uma harmonia geral em suas vivências, para que alunos não se tornem adultos que continuam a sofrer com memórias negativas de um ambiente que deveria contribuir de forma positiva na sua formação educacional e social.

A relevância da pesquisa se configura em perceber se o aluno carrega memórias boas do ambiente escolar, conseqüentemente desenvolverá o seu crescimento humano positivamente. Para chegarmos a essa afirmação, foi-se necessário um passeio em fontes bibliográficas, para nos atermos da visão de vários teóricos que estudam a temática da memória. Após o estudo e a análise dos relatos ficou claro que as memórias do ambiente escolar contribuem de forma singular para a construção de identidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm br. >. Acesso em: 07 set. 2019.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; CALVACANTE, S; NÓBREGA, L. M. A. Ambiente. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (orgs). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: vozes, 2017. Cap. 2, p. 28- 43.
- CARVALHO, Mauro. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.209-227, jan./jun.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc>. > Acesso em: 12 set. 2019.
- CARNEIRO, Neri p. Memória e Patrimônio: Etimologia. 11 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com.br>. Acesso em: 15 de out. 2019.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- CORRALIZA, José Antonio. Emoción y ambiente. In: ARAGONÉS, J.I.; AMERIGO, M. (orgs). **Psicologia Ambiental**. Madri: Pirâmide, 1998. Cap. 3, 59-76.
- DICIO. **Dicionário online de português: 7 graus**, 2009. Disponível em <<http://www.dicio.com.br>. >. acesso em: 01 set. 2019.
- ELALI, Gleice Azambuja; PINHEIRO, José Q. Autobiografia ambiental: Buscando afetos e cognições da experiência com ambientes. In: JOSÉ, de Queiroz Pinheiro; GUNTHER, Hartmut (orgs), **Métodos de pesquisas no estudo pessoa ambiente**. São Paulo: Ltda, 2008. Cap. 7, p. 217- 251.
- ESCOLANO Agostín; FRAGO Antonio Viñao. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUHNEN Ariane. Ambiente. In :CAVALCANTE Sylvia; ELALI, Gleice A (orgs), **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petropolis: vozes, 2017. Cap. 21, p. 250- 266.
- LUIZA NETO, Ingrid; SANTOS, Higor Barreira. Investigação das memórias escolares de estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 21, n. 3, Set/Dez 2017, p. 561-571. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300561&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- MACHADO, Lucy Marion. Paisagem valorizada: A serra do mar como espaço e lugar. In: RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia. **Percepção ambiental: A experiência brasileira**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. Cap. 2, p. 97-119.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. In: **O Diário de Pesquisa Social**. 18 ed. Petrópolis: Vozes. 2012.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br>. > Acesso em: 20 de out. 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Análise de conteúdo, análise de discurso: questões teórico-metodológica. **Revista educação PUC-Campinas**, n 13, p. 21-30, nov. 2002.

SÁ, Celso Pereira. Sobre o Campo de Estudo da Memória Social: Uma Perspectiva Psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, 20 (2), 290-295, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc>. > Acesso em: 12 set. 2019.

SANTANA, Dorival Aparecido. **A escola como lugar de memórias e de identidades: Um estudo a partir de escritos de alunos do ensino médio do colégio e. n. s. de Lourdes - Londrina/pr.2013-2014.** 2016. 323f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2016.

SANTOS, Josiane Soares: **O lúdico na educação infantil.** Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br>. > Acesso em 15 nov. 2019.

SCHMIDT, Maria Luisa; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: Memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, 4(1/2), p. 258-298, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc>. > Acesso em: 14 set. 2019.

APÊNDICES

Sexo:	Idade:
Ano que concluiu o ensino fundamental:	Ano que concluiu o ensino médio:
A escola de ensino fundamental era na zona urbana ou rural?	A escola de ensino médio era na zona urbana ou rural?
Escola pública ou privada?	Escola pública ou privada?
Ainda tem acesso à escola?	Ainda tem acesso à escola?
Que meio de transporte utilizava para ir à escola?	Que meio de transporte utilizava para ir à escola?

Você está sendo solicitado a participar da coleta de dados de uma pesquisa de TCC sobre memória do ambiente escolar. Você não é obrigado a responder, mas solicito sua colaboração narrando histórias sobre os espaços escolares que você frequentou. Podem ser positivas ou negativas. Qualquer lembrança será importante. Você não precisa se identificar, nem identificar as escolas, só as memórias sobre as escolas e os eventos que foram marcantes para você, assim como as pessoas que estavam envolvidas, sem citar nomes. Muito obrigada.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Jaina Davina de Sales Barros,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A escola como um lugar de memórias: Um es- tudo a partir de escritos de discentes universitários
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de março de 2020.

Jaina Davina de Sales Barros
 Assinatura

Jaina Davina de Sales Barros
 Assinatura